

ESCOLA SECUNDÁRIA DO MONTE DA CAPARICA
Curso de Educação e Formação de Adultos NS
Trabalho Individual

	Área / UFCD	Cidadania e Profissionalidade – CP 1	Página 1 de 6
	Formador	António Afonso	
	Tema	Comunidade Global – Direitos Fundamentais do Homem	
	Realizado por	Inês Sousa	
	Data	27/10/2010	

Comunidade Global
Tema – Direitos fundamentais do Homem: Declaração Universal dos Direitos do Homem

OBJECTIVO: Participa consciente e sustentadamente na comunidade global

1. Leia, com atenção, a Declaração Universal dos Direitos Humanos

Declaração Universal dos Direitos do Homem

Adoptada e proclamada pela Assembleia Geral na sua Resolução 217-A (III), de 10 de Dezembro de 1948.

Preâmbulo

Considerando que o reconhecimento da dignidade inerente a todos os membros da família humana e dos seus direitos iguais e inalienáveis constitui o fundamento da liberdade, da justiça e da paz no mundo;

Considerando que o desconhecimento e o desprezo dos direitos do Homem conduziram a actos de barbárie que revoltam a consciência da Humanidade e que o advento de um mundo em que os seres humanos sejam livres de falar e de crer, libertos do terror e da miséria, foi proclamado como a mais alta inspiração do Homem;

Considerando que é essencial a protecção dos direitos do Homem através de um regime de direito, para que o Homem não seja compelido, em supremo recurso, à revolta contra a tirania e a opressão;

Considerando que é essencial encorajar o desenvolvimento de relações amistosas entre as nações;

Considerando que, na Carta, os povos das Nações Unidas proclamam, de novo, a sua fé nos direitos fundamentais do Homem, na dignidade e no valor da pessoa humana, na igualdade de direitos dos homens e das mulheres e se declaram resolvidos a favorecer o progresso social e a instaurar melhores condições de vida dentro de uma liberdade mais ampla;

ESCOLA SECUNDÁRIA DO MONTE DA CAPARICA

Curso de Educação e Formação de Adultos NS

Trabalho Individual

	Área / UFCD	Cidadania e Profissionalidade – CP 1	Página 2 de 6
	Formador	António Afonso	
	Tema	Comunidade Global – Direitos Fundamentais do Homem	
	Realizado por	Inês Sousa	
	Data	27/10/2010	

Considerando que os Estados membros se comprometeram a promover, em cooperação com a Organização das Nações Unidas, o respeito universal e efectivo dos direitos do Homem e das liberdades fundamentais;

Considerando que uma concepção comum destes direitos e liberdades é da mais alta importância para dar plena satisfação a tal compromisso:

A Assembleia Geral proclama a presente Declaração Universal dos Direitos Humanos como ideal comum a atingir por todos os povos e todas as nações, a fim de que todos os indivíduos e todos os órgãos da sociedade, tendo-a constantemente no espírito, se esforcem, pelo ensino e pela educação, por desenvolver o respeito desses direitos e liberdades e por promover, por medidas progressivas de ordem nacional e internacional, o seu reconhecimento e a sua aplicação universais e efectivos tanto entre as populações dos próprios Estados membros como entre as dos territórios colocados sob a sua jurisdição.

Declaração Universal dos Direitos do Homem

Artigo 1.º

Liberdade e igualdade de todos os seres humanos.

Artigo 2.º

Todos os seres humanos podem invocar os direitos e as liberdades proclamados na presente Declaração, sem distinção alguma, nomeadamente de raça, de cor, de sexo, de língua, de religião, de opinião política ou outra, de origem nacional ou social, de fortuna, de nascimento ou de qualquer outra situação. Além disso, não será feita nenhuma distinção fundada no estatuto político, jurídico ou internacional do país ou do território da naturalidade da pessoa, seja esse país ou território independente, sob tutela, autónomo ou sujeito a alguma limitação de soberania.

Artigo 3.º

Todo o indivíduo tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal.

Artigo 4.º

Ninguém será mantido em escravatura ou em servidão; a escravatura e o trato dos escravos, sob todas as formas, são proibidos.

Artigo 5.º

Ninguém será submetido a tortura nem a penas ou tratamentos cruéis, desumanos ou degradantes.

Artigo 20.º

1. Toda a pessoa tem direito à liberdade de reunião e de associação pacíficas.
2. Ninguém pode ser obrigado a fazer parte de uma associação.

Artigo 21.º

1. Toda a pessoa tem o direito de tomar parte na direcção dos negócios públicos do seu país, quer directamente, quer por intermédio de representantes livremente escolhidos.
2. Toda a pessoa tem direito de acesso, em condições de igualdade, às funções públicas do seu país.
3. A vontade do povo é o fundamento da autoridade dos poderes públicos; e deve exprimir-se através de eleições honestas a realizar periodicamente por sufrágio universal e igual, com voto secreto ou segundo processo equivalente que salvaguarde a liberdade de voto.

Artigo 22.º

Toda a pessoa, como membro da sociedade, tem direito à segurança social; e pode legitimamente exigir a satisfação dos direitos económicos, sociais e culturais indispensáveis, graças ao esforço nacional e à cooperação internacional, de harmonia com a organização e os recursos de cada país.

ESCOLA SECUNDÁRIA DO MONTE DA CAPARICA

Curso de Educação e Formação de Adultos NS

Trabalho Individual

 <p>Temos um monte de coisas para te ensinar.</p> <p>Escola Secundária do Monte da Caparica</p>	Área / UFCD	Cidadania e Profissionalidade – CP 1	Página 3 de 6
	Formador	António Afonso	
	Tema	Comunidade Global – Direitos Fundamentais do Homem	
	Realizado por	Inês Sousa	
	Data	27/10/2010	

Artigo 6.º

Todos os indivíduos têm direito ao reconhecimento em todos os lugares da sua personalidade jurídica.

Artigo 7.º

Todos são iguais perante a lei e, sem distinção, têm direito a igual protecção da lei. Todos têm direito a protecção igual contra qualquer discriminação que viole a presente Declaração e contra qualquer incitamento a tal discriminação.

Artigo 8.º

Toda a pessoa tem direito a recurso efectivo para as jurisdições nacionais competentes contra os actos que violem os direitos fundamentais reconhecidos pela Constituição ou pela lei, nacionalidade nem do direito de mudar de nacionalidade.

Artigo 9.º

Ninguém pode ser arbitrariamente preso, detido ou exilado.

Artigo 10.º

Toda a pessoa tem direito, em plena igualdade, a que a sua causa seja equitativa e publicamente julgada por um tribunal independente e imparcial que decida dos seus direitos e obrigações ou das razões de qualquer acusação em matéria penal que contra ela seja deduzida.

Artigo 11.º

1. Toda a pessoa acusada de um acto delituoso presume-se inocente até que a sua culpabilidade fique legalmente provada no decurso de um processo público em que todas as garantias necessárias de defesa lhe sejam asseguradas.
2. Ninguém será condenado por acções ou omissões que, no momento da sua prática, não constituíam acto delituoso à face do direito interno ou internacional. Do mesmo modo, não será infligida pena mais grave do que a que era aplicável no momento em que o acto delituoso foi cometido.

Artigo 12.º

Ninguém sofrerá intromissões arbitrárias na sua vida privada, na sua família, no seu domicílio ou na sua correspondência, nem ataques à sua honra e reputação. Contra tais intromissões ou ataques toda a pessoa tem direito a protecção da lei.

Artigo 13.º

1. Toda a pessoa tem o direito de livremente circular e escolher a sua residência no interior de um Estado.
2. Toda a pessoa tem o direito de abandonar o país em que se encontra, incluindo o seu, e o direito de regressar ao seu país.

Artigo 14.º

1. Toda a pessoa sujeita a perseguição tem o direito de procurar e de beneficiar de asilo em outros países.

Artigo 23.º

1. Toda a pessoa tem direito ao trabalho, à livre escolha do trabalho, a condições equitativas e satisfatórias de trabalho e à protecção contra o desemprego.
2. Todos têm direito, sem discriminação alguma, a salário igual por trabalho igual.
3. Quem trabalha tem direito a uma remuneração equitativa e satisfatória, que lhe permita e à sua família uma existência conforme com a dignidade humana, e completada, se possível, por todos os outros meios de protecção social.

Artigo 24.º

Toda a pessoa tem direito ao repouso e aos lazeres e, especialmente, a uma limitação razoável da duração do trabalho e a férias periódicas pagas.

Artigo 25.º

1. Toda a pessoa tem direito a um nível de vida suficiente para lhe assegurar e à sua família a saúde e o bem-estar, principalmente quanto à alimentação, ao vestuário, ao alojamento, à assistência médica e ainda quanto aos serviços sociais necessários, e tem direito à segurança no desemprego, na doença, na invalidez, na velhice ou noutros casos de perda de meios de subsistência por circunstâncias independentes da sua vontade.
2. A maternidade e a infância têm direito a ajuda e a assistência especiais. Todas as crianças, nascidas dentro ou fora do matrimónio, gozam da mesma protecção social.

Artigo 26.º

1. Toda a pessoa tem direito à educação. A educação deve ser gratuita, pelo menos a correspondente ao ensino elementar fundamental. O ensino elementar é obrigatório. O ensino técnico e profissional deve ser generalizado; o acesso aos estudos superiores deve estar aberto a todos em plena igualdade, em função do seu mérito.
2. A educação deve visar à plena expansão da personalidade humana e ao reforço dos direitos do homem e das liberdades fundamentais e deve favorecer a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e todos os grupos raciais ou religiosos, bem como o desenvolvimento das actividades das Nações Unidas para a manutenção da paz.
3. Aos pais pertence a prioridade do direito de escolher o género de educação a dar aos filhos

Artigo 27.º

1. Toda a pessoa tem o direito de tomar parte livremente na vida cultural da comunidade, de fruir as artes e de participar no progresso científico e nos benefícios que deste resultam.
2. Todos têm direito à protecção dos interesses morais e materiais ligados a qualquer produção científica, literária ou artística da sua autoria.

ESCOLA SECUNDÁRIA DO MONTE DA CAPARICA

Curso de Educação e Formação de Adultos NS

Trabalho Individual

 <p>Temos um monte de coisas para te ensinar.</p> <p>Escola Secundária do Monte da Caparica</p>	Área / UFCD	Cidadania e Profissionalidade – CP 1	Página 4 de 6
	Formador	António Afonso	
	Tema	Comunidade Global – Direitos Fundamentais do Homem	
	Realizado por	Inês Sousa	
	Data	27/10/2010	

Artigo 15.º

1. Todo o indivíduo tem direito a ter uma nacionalidade.
2. Ninguém pode ser arbitrariamente privado da sua nacionalidade nem do direito de mudar de nacionalidade.

Artigo 16.º

1. A partir da idade núbil, o homem e a mulher têm o direito de casar e de constituir família, sem restrição alguma de raça, nacionalidade ou religião. Durante o casamento e na altura da sua dissolução, ambos têm direitos iguais.
2. O casamento não pode ser celebrado sem o livre e pleno consentimento dos futuros esposos.
3. A família é o elemento natural e fundamental da sociedade e tem direito à protecção desta e do Estado.

Artigo 17.º

1. Toda a pessoa, individual ou colectiva, tem direito à propriedade.
2. Ninguém pode ser arbitrariamente privado da sua propriedade.

Artigo 18.º

1. Toda a pessoa tem direito à liberdade de pensamento, de consciência e de religião; este direito implica a liberdade de mudar de religião ou de convicção, assim como a liberdade de manifestar a religião ou convicção, sozinho ou em comum, tanto em público como em privado, pelo ensino, pela prática, pelo culto e pelos ritos.
2. Toda a pessoa tem o direito de fundar com outras pessoas sindicatos e de se filiar em sindicatos para defesa dos seus interesses.

Artigo 19.º

Todo o indivíduo tem direito à liberdade de opinião e de expressão, o que implica o direito de não ser inquietado pelas suas opiniões e o de procurar, receber e difundir, sem consideração de fronteiras, informações e ideias por qualquer meio de expressão.

Artigo 28.º

Toda a pessoa tem direito a que reine, no plano social e no plano internacional, uma ordem capaz de tornar plenamente efectivos os direitos e as liberdades enunciadas na presente Declaração.

Artigo 29.º

1. O indivíduo tem deveres para com a comunidade, fora da qual não é possível o livre e pleno desenvolvimento da sua personalidade.
2. No exercício deste direito e no gozo destas liberdades ninguém está sujeito senão às limitações estabelecidas pela lei com vista exclusivamente a promover o reconhecimento e o respeito dos direitos e liberdades dos outros e a fim de satisfazer as justas exigências da moral, da ordem pública e do bem-estar numa sociedade democrática.
3. Em caso algum estes direitos e liberdades poderão ser exercidos contrariamente aos fins e aos princípios das Nações Unidas.

Artigo 30.º

Nenhuma disposição da presente Declaração pode ser interpretada de maneira a envolver para qualquer Estado, agrupamento ou indivíduo o direito de se entregar a alguma actividade ou de praticar algum acto destinado a destruir os direitos e liberdades aqui enunciados.

2. Na síntese que acabou de ler:

- a) **Sublinhe** os artigos que já conhecia
- b) **Noutra cor, sublinhe** os artigos que desconhecia.
- c) **Com outra cor, sublinhe** o(s) artigo(s) que considera mais curioso(s).
- d) **Desenhe uma caixa em torno do(s) artigo(s) que considera mais importante(s).**

ESCOLA SECUNDÁRIA DO MONTE DA CAPARICA
Curso de Educação e Formação de Adultos NS
Trabalho Individual

	Área / UFCD	Cidadania e Profissionalidade – CP 1	Página 5 de 6
	Formador	António Afonso	
	Tema	Comunidade Global – Direitos Fundamentais do Homem	
	Realizado por	Inês Sousa	
	Data	27/10/2010	

3. Em que situações faria valer os direitos que considerou como mais importantes?

Os direitos que considere mais importantes são aqueles que se relacionam com a liberdade de expressão, educação, cultura, oportunidades de trabalho e condições no mesmo, respeito pela diferença a todos os níveis e assistência. Considero que deveria existir maior qualidade no ensino e acessibilidade relativamente à cultura, ou seja, esta deveria fazer parte do dia-a-dia ou até mesmo implantá-la nas escolas, como facultativa, passando a existir disciplinas onde fosse ensinado a utilização de instrumentos, aulas de dança, torneios de todo os tipos de desporto, aulas de pintura e desenho, tudo o que pudesse desenvolver a criatividade das crianças e jovens. Isto iria, promover um relacionamento mais saudável entre eles, eliminando as discriminações a todos os níveis e faria também com que a agressividade e interesse por coisas prejudiciais ou promíscuas, existentes em muitos jovens, terminasse, pois todos nós temos um lado criativo e a arte é uma área interessante para mostrarmos profundamente quem somos. Relacionando agora com isto que referi, existiriam também mais oportunidades de trabalho.

4. O que é a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão?

A Declaração dos Direitos Humanos e do Cidadão proclama as liberdades e os direitos das pessoas a partir de um princípio básico e ele próprio revolucionário: todas as pessoas nascem livres e com direitos iguais.

5. Indique direitos consagrados na Declaração Universal dos Direitos do Homem.

Alguns direitos consagrados nesta declaração são os seguintes: todo o ser humano tem direito à vida, à liberdade e à sua segurança; toda a mulher em estado de gravidez ou em época de lactação, assim como toda criança, têm direito à protecção, cuidados e auxílios especiais; toda a pessoa que trabalha tem o direito de receber uma remuneração que, em relação à sua capacidade de trabalho e habilidade, lhe garanta um nível de vida conveniente para si mesma e para a sua família; toda a pessoa tem direito ao descanso, ao recreio honesto e à oportunidade de aproveitar utilmente o seu tempo livre em benefício do seu melhoramento espiritual, cultural e físico; toda a pessoa tem direito à nacionalidade que legalmente lhe corresponda, podendo mudá-la, se assim o desejar, pela de qualquer outro país que estiver disposta a concedê-la; toda a pessoa tem direito à propriedade particular correspondente às necessidades essenciais de uma vida decente, e que contribua para manter a dignidade da pessoa e do lar.

ESCOLA SECUNDÁRIA DO MONTE DA CAPARICA
Curso de Educação e Formação de Adultos NS
Trabalho Individual

	Área / UFCD	Cidadania e Profissionalidade – CP 1	Página 6 de 6
	Formador	António Afonso	
	Tema	Comunidade Global – Direitos Fundamentais do Homem	
	Realizado por	Inês Sousa	
	Data	27/10/2010	

6. Acha que a Declaração Universal dos Direitos do Homem é respeitada no mundo inteiro? Dê exemplos.

Não. Na minha opinião a Declaração Universal dos Direitos Humanos não é respeitada totalmente em toda a parte do mundo, mas em certos países é ainda menos respeitada. A discriminação racial, étnica, física, psicológica, moral, e de orientação sexual são as mais frequentes. As mulheres não têm direitos iguais aos dos homens, sendo também exploradas, ignoradas e abusadas; os homossexuais são gozados e as oportunidades de trabalho não são iguais; as pessoas que tenham uma religião diferente à praticada no país são mal tratadas; muitas pessoas com problemas mentais ou físicos mas que apresentem a capacidade necessária para efectuar uma actividade permanecem discriminadas e vivem marginalizadas.

7. Na sua visão do mundo actual, qual considera ser o direito mais violado e transgredido? E qual o direito que lhe parece ser mais defendido?

O direito mais violado e transgredido é o de igual oportunidade de trabalho, por exemplo, há locais onde apenas aceitam homens sem alguma justificação plausível. O direito que me parece mais defendido actualmente é a liberdade de expressão, pois considero que não limitações a esse nível.

8. Parece-lhe que os valores existentes no mundo conseguirão manter uma estabilidade global bem como a manutenção da Declaração Universal dos Direitos do Homem.

Numa visão global parece-me que não, pois nem todos os direitos consagrados na Declaração são respeitados. Se todos respeitassem os direitos e deveres que lhes assistem era possível uma maior estabilidade mundial e pessoal.

9. Explique o porquê do homem necessitar de uma Declaração Universal dos Direitos do Homem.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos é importante na medida em que evita um comportamento bárbaro, ou seja, evita o surgimento de uma comunidade não civilizada, miserável, violenta, sem cultura e, de certa forma, sem ética. Esta Declaração tem, por isso, o objectivo de proporcionar aos povos uma vida estável em que existem normas e respeito, fundamentais para o equilíbrio e bem-estar das populações, bem como proporciona as relações amistosas entre as nações.